



CRIANDO O NOVO NORMAL

Dados atualizados em 28 de maio de 2020



RESPONSABILIDADES E RISCOS COMPARTILHADOS NA CRIAÇÃO DO NOVO NORMAL

PODER PÚBLICO

Planejamento baseado em evidências

SOCIEDADE CIVIL

Novos hábitos de higiene e distanciamento

Disseminação de informações de fontes confiáveis

INICIATIVA PRIVADA

Avaliação e mitigação de riscos nos negócios

Foto: Sistema global de alerta baseado em estatísticas desenvolvido no contexto da Pandemia de COVID-19. (UNPLASH/Markus Spiske)

RESPONSABILIDADES E RISCOS COMPARTILHADOS NA CRIAÇÃO DO NOVO NORMAL

Condições para funcionamento de negócios:

Decretos e protocolos gerais da Prefeitura Municipal de Teresina e do Governo do Estado do Piauí

Protocolos específicos de atividades e setores econômicos.

Plano de segurança para reabertura descrevendo como o local de trabalho impedirá a disseminação da COVID-19.

RESPONSABILIDADES E RISCOS COMPARTILHADOS NA CRIAÇÃO DO NOVO NORMAL

Trabalhe considerando que todos estão em risco. Observe PROTOCOLOS GERAL e ESPECÍFICOS.

- 1. Distanciamento Social** > Reduzir a aproximação e o contato entre as pessoas
- 2. Higiene Pessoal** > Promover cultura de atenção aos procedimentos de limpeza pessoal
- 3. Limpeza e Higienização de Ambientes** > Promover a ventilação e a sanitização tempestiva do ambiente
- 4. Comunicação** > Garantir que funcionários e clientes conheçam os riscos e os procedimentos adotados
- 5. Monitoramento das Condições de Saúde** > Monitorar o estado de saúde dos funcionários e adotar mecanismos de rastreamento de consumidores e usuários do serviço.

**Para lista completa consulte decretos e protocolos específicos.*

Distanciamento social: o que e por quê?

Formas de distanciamento social

BLOQUEIO TOTAL (LOCKDOWN): Nível alto de segurança

DISTANCIAMENTO SOCIAL AMPLIADO (DSA): Nível médio de segurança

DISTANCIAMENTO SOCIAL SELETIVO (DSS): Nível baixo de segurança

A fase Distanciamento Social Seletivo (DSS) tem sido chamada de **reabertura econômica.*

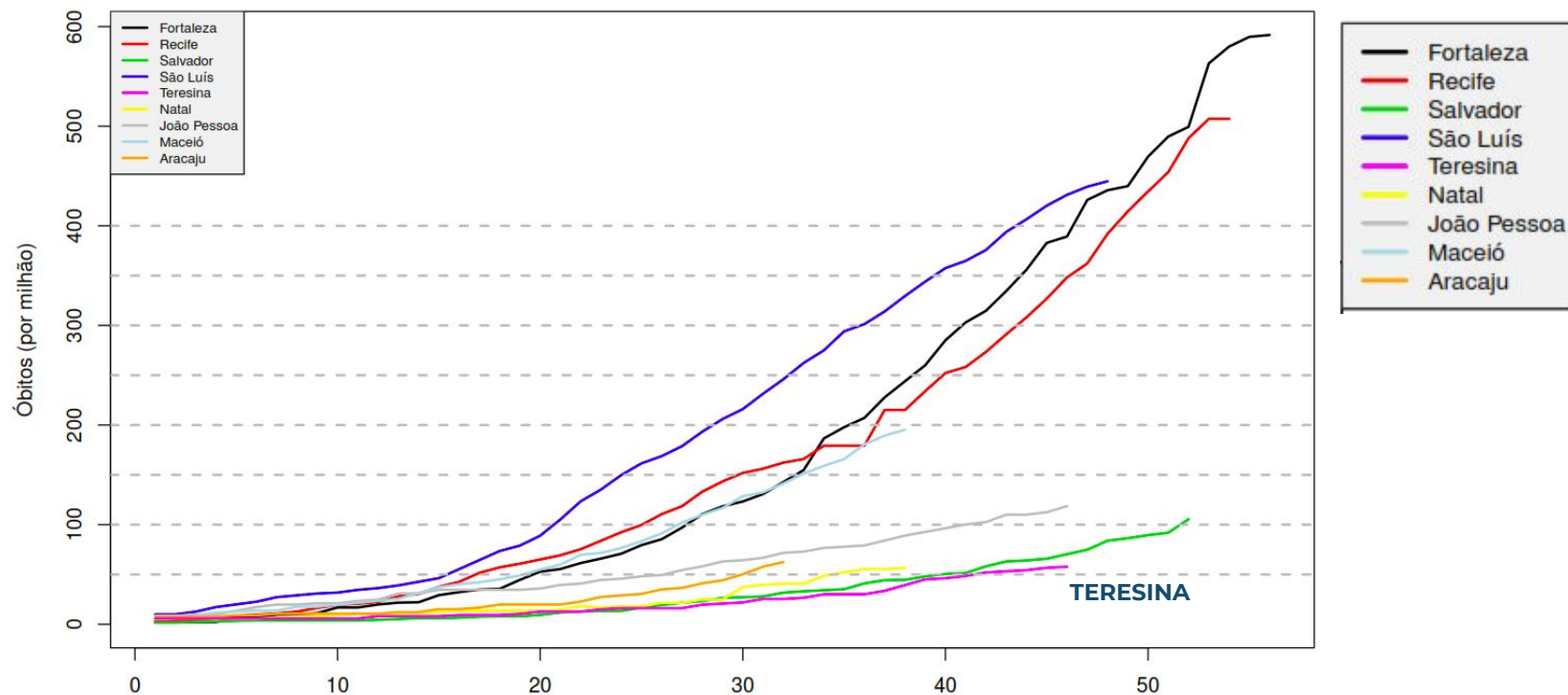
Distanciamento social ampliado (DSA)

O DSA mitiga riscos associados à disseminação do vírus, como o esgotamento de leitos e ventiladores (“respiradores”).

Em Teresina, o DSA foi adotado em momento oportuno e evitou, até esta data, o colapso do sistema de saúde.

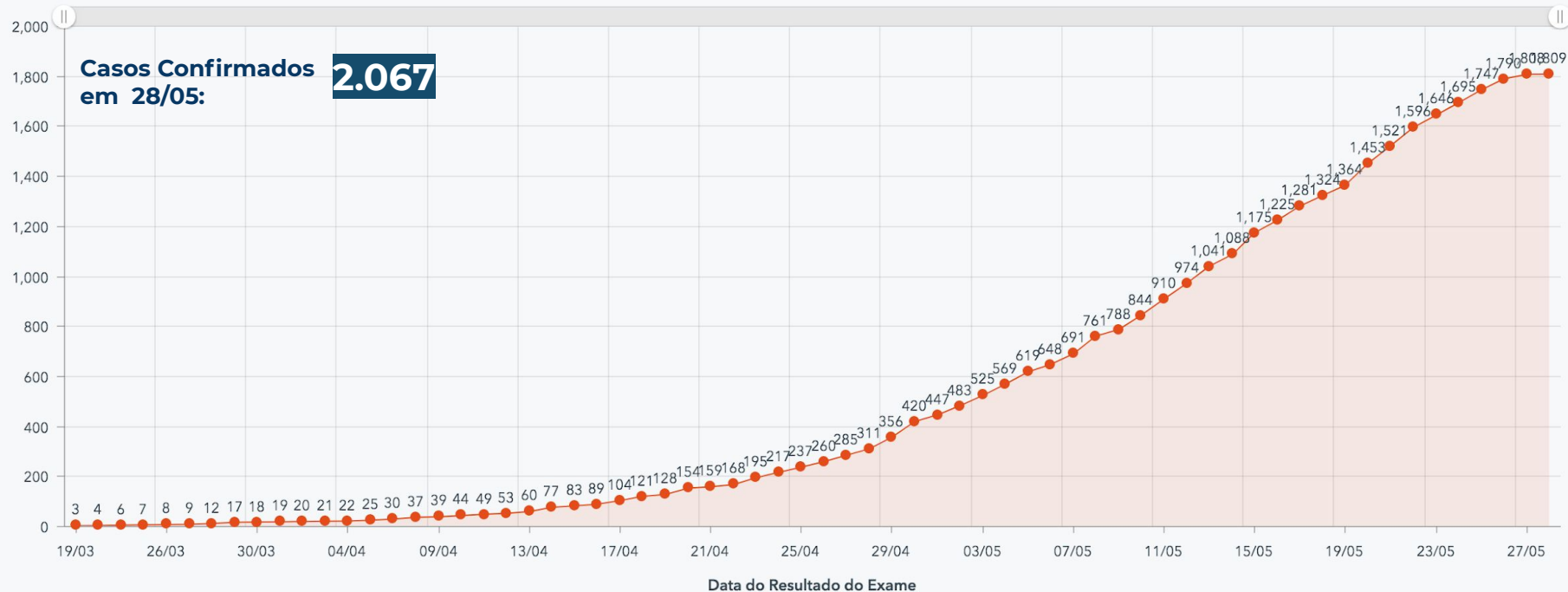
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM TERESINA

Número de óbitos acumulados por milhão (a partir do quinto óbito)



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM TERESINA

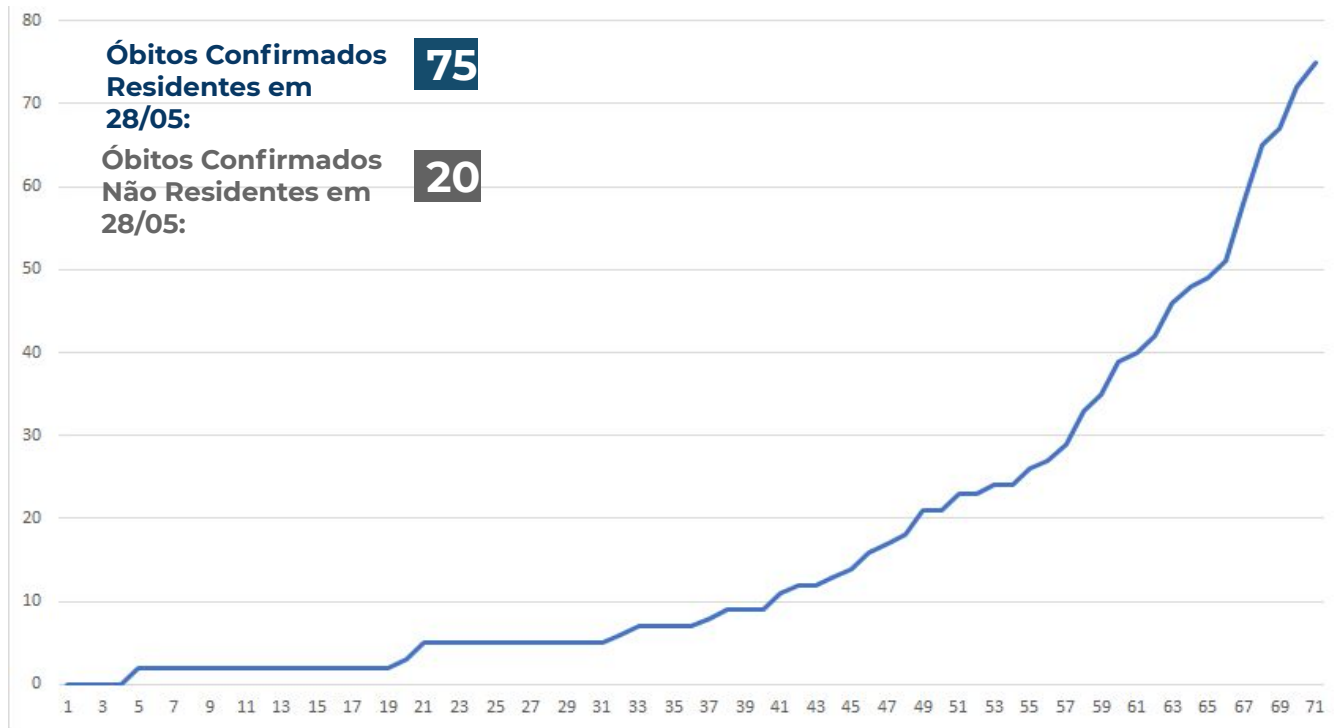
Evolução de Casos Confirmados (Residentes em Teresina)



Obs : Total acumulado de casos confirmados, com base na data de liberação do resultado do exame pelos laboratórios. Algumas datas ainda estão em processo de investigação. Dados passíveis de revisão

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA EM TERESINA

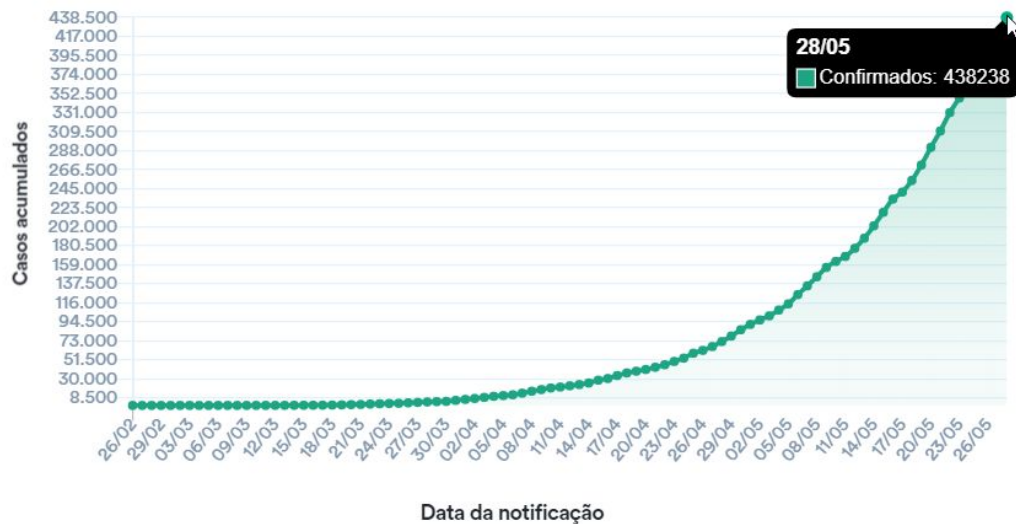
Evolução de Óbitos (Residentes em Teresina)



SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL

O Brasil chegou nesta quinta (28/05) a 438.238 casos **confirmados** de contaminação pelo novo coronavírus, se tornando o **segundo país do mundo com mais infectados**. O total de óbitos chega a 26.417 desde o primeiro registro, em 17 de março.

Casos acumulados de COVID-19 por data de notificação



CAPACIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE: TERESINA, PIAUÍ E A REGIÃO NORTE-NORDESTE

TERESINA É UM POLO DE SAÚDE, OU SEJA, ATRAI PACIENTES.

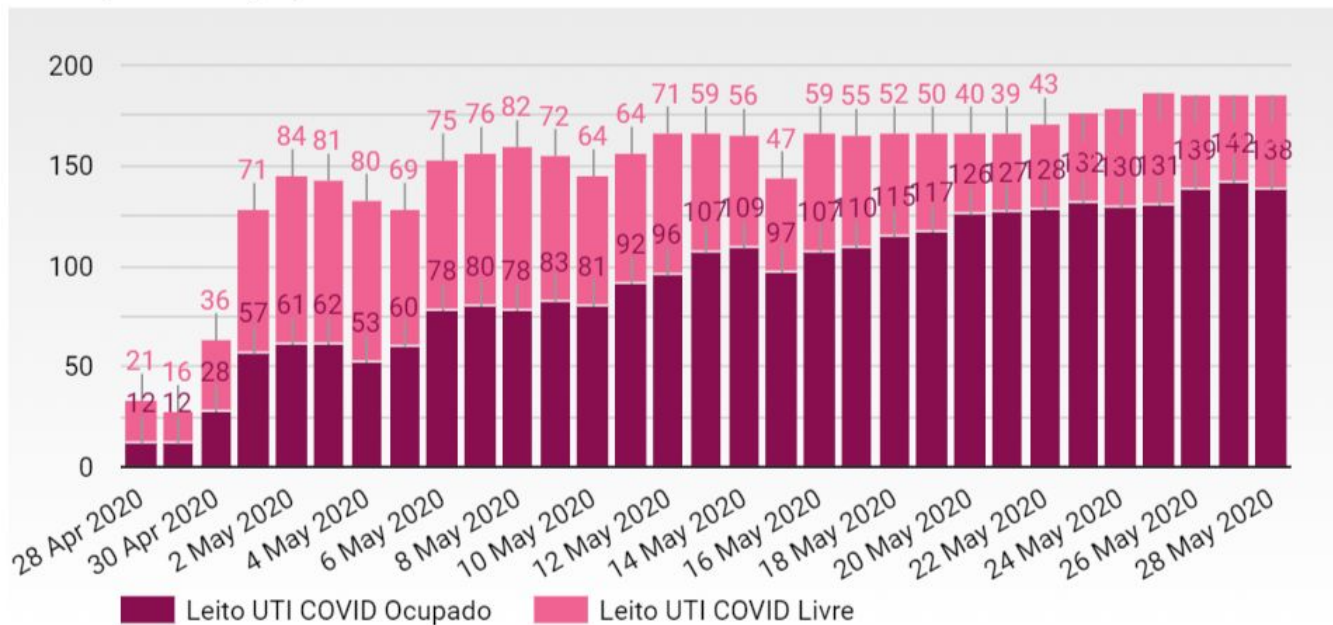
Além da situação da disseminação da doença em Teresina, é preciso considerar, também:

- (1) a limitação de leitos nas cidades do entorno
- (2) a baixa taxa de isolamento do Piauí
- (3) a dinâmica de “importação do vírus” através do Estado
- (4) o colapso do sistema de saúde em outros estados da região Norte e Nordeste.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO ENTORNO: O ESTADO DO PIAUÍ E A REGIÃO NORTE-NORDESTE

TERESINA É UM POLO DE SAÚDE, OU SEJA, ATRAI PACIENTES.

Situação da ocupação - UTI Covid



Dia 28/05/2020:

Leitos livres: 48

Leitos ocupados: 138

Total de leitos: 186

74,19% dos leitos UTI COVID OCUPADOS em Teresina

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA NO ENTORNO: O ESTADO DO PIAUÍ

(3) A DINÂMICA DE “IMPORTAÇÃO DO VÍRUS” ATRAVÉS DO ESTADO

Parnaíba

Casos Confirmados - 366

Óbitos - 7

Esperantina

Casos Confirmados - 125

Óbitos - 2

Picos

Casos Confirmados - 174

Óbitos - 4

Casos COVID19 - 27 de maio

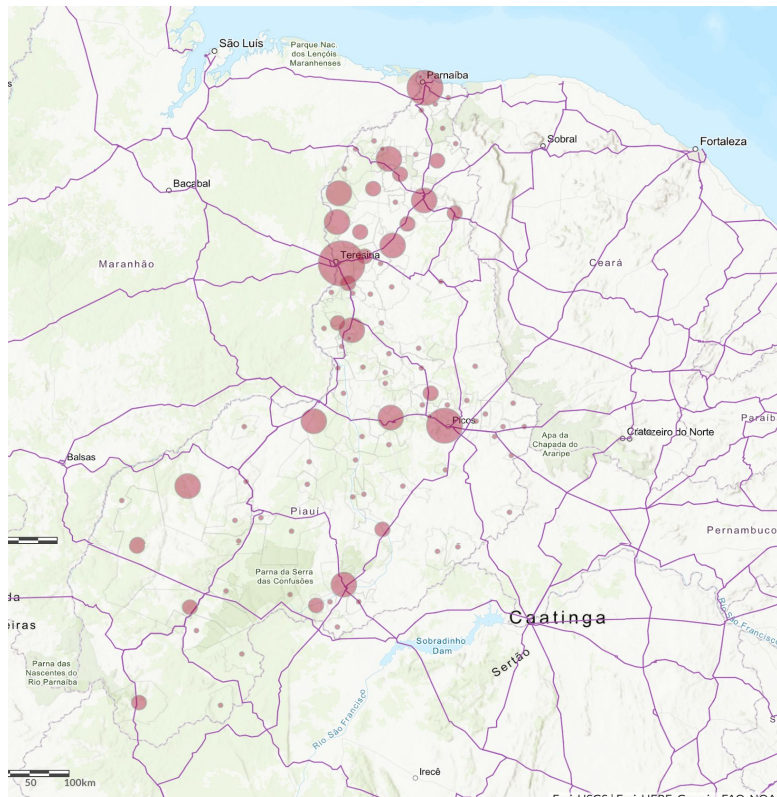
Fonte: Brasil.io

Mapa

Casos COVID19 - 13 de maio

Principais Rodovias - DNIT

Fonte: ufpi2020.maps.arcgis.com



ALGUNS DESAFIOS DO SISTEMA DE SAÚDE DE TERESINA

A transição de Teresina para o Distanciamento Social Seletivo (DSS) ou reabertura depende da habilidade de todos de lidar não apenas com a COVID-19 como também com outros desafios relacionados à saúde.

Atração do polo de saúde. É preciso controlar e monitorar os atendimentos e condições de ofertas do serviço.

Acidentes viários. É preciso ampliar a conscientização sobre educação no trânsito, em particular nas áreas de maior frequência de infrações (uso de motos sem capacete) e acidentes com vítimas graves e fatais.

Vulnerabilidade social. Até o momento, 204.277 pessoas receberam a 1ª Parcela do Auxílio Emergencial. As necessidades das populações de menor renda devem ser priorizadas.

Grupos de risco. Cerca de 20% da população adulta está em grupos de risco e, portanto, mais vulnerável a contrair o vírus. A atenção básica é essencial.

MÉTRICAS E FASES DE REABERTURA

Sete critérios que precisam ser atendidos para transição para DSS (reabertura)

(1) Medir e monitorar a Taxa de Reprodução (R) da doença

A primeira medida a ser tomada para a reabertura é continuar com o controle da taxa de transmissão da COVID-19.

A taxa de reprodução ao longo do tempo (R) mede quantas pessoas um portador do vírus consegue infectar em um determinado tempo.

Para a métrica ser atendida, a taxa de contaminação deve ser menor ou igual a 1.

Em 24 de maio de 2020, a taxa de contaminação de Teresina era de $R = 1,89$

Ou seja, em média, cada pessoa doente em Teresina (mesmo quando assintomática) contamina 1,89 outras pessoas.

MÉTRICAS E FASES DE REABERTURA

(2) Diminuir o número de internações

Antes da fase de reabertura, o município precisa observar a diminuição no total de internações líquidas - o número total de pacientes por dia, calculada a média móvel de três dias - ao longo de um período de 14 dias. **Quando houver diminuição constante do total de internações por Coronavírus ao longo de duas semanas, o critério é atendido.**

(3) Diminuir o número de óbitos

Antes de reabrir, o município deve verificar a redução de óbitos - sustentado na média móvel de três dias de óbitos diários - em unidades de saúde durante um período de 14 dias. **Se há uma redução contínua de óbitos durante duas semanas, o critério é considerado atendido.**

MÉTRICAS E FASES DE REABERTURA

(4) Capacidade de leitos de observação e enfermaria

Para reabertura, devem haver pelo menos 30% de leitos de observação disponíveis, assim como 30% de leitos de enfermaria disponíveis.

4

(5) Capacidade de leitos de UTI

Devem haver pelo menos 30% do total de leitos de UTI disponíveis antes da reabertura.

5

MÉTRICAS E FASES DE REABERTURA

(6) Fortalecer a capacidade de testagem

A testagem é a estratégia principal para a contenção da disseminação do vírus. **A reabertura depende da capacidade de se realizar, no mínimo, 1.000 testes por dia.**

6

(7) Fortalecer a capacidade de Rastreamento de Contatos

O rastreamento de contatos é peça chave da reabertura. **Necessitamos de no mínimo 60 rastreadores de contato para cada 100 mil habitantes. Isto representa 520 agentes treinados para atuar como “detetives da COVID” de porta em porta, distribuídos na zona urbana e na zona rural de Teresina.**

7



FORTALECENDO A CAPACIDADE DE RASTREAMENTO DE DOENTES E CONTATOS

O rastreamento de contatos ajuda a impedir a propagação da COVID-19. Consiste em entrevistar rapidamente pacientes positivos, mesmo que assintomáticos, e também grupos de risco.

São identificados seus contatos próximos; entrevistando e alertando esses contatos ao risco de infecção; e instruindo esses contatos a ficarem em quarentena ou se isolarem por 14 dias, para não transmitir a COVID-19 para outras pessoas.



Busca ativa de pacientes assintomáticos e grupos de risco.

Distanciamento social seletivo associado a rastreamento de casos.

Ampliação e fortalecimento do atendimento à distância **Alô Saúde Teresina**.

[1]: Taxa de reprodução (R) da doença

[2]: Número de internações

[3]: Número de óbitos

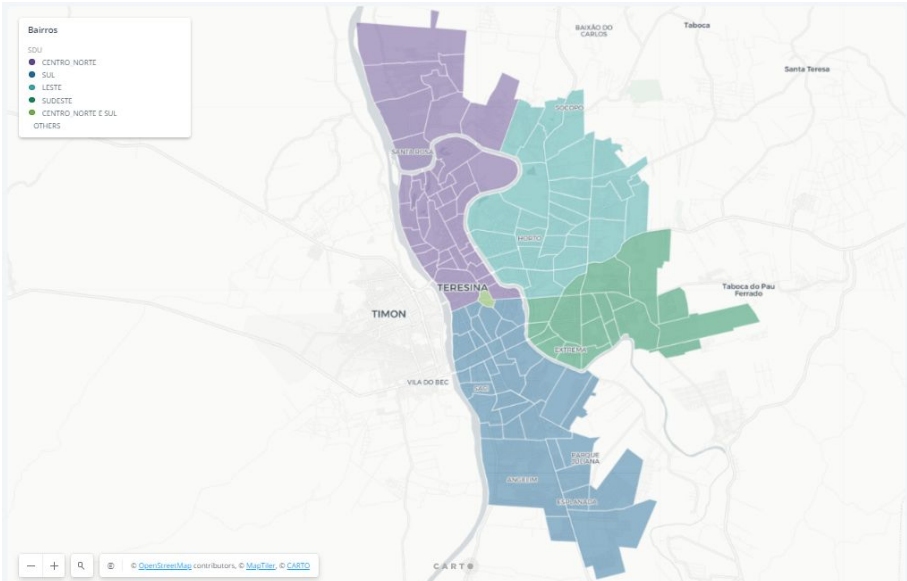
[4]: Capacidade de leitos de observação e enfermaria

[5]: Capacidade de leitos de UTI

[6]: Capacidade de diagnóstico

[7]: Capacidade de rastreamento de contatos

Planilha meramente ilustrativa



	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]	[6]	[7]	Métricas atendidas
Teresina	x	x	x	✓	x	x	x	1/7

Atendidas as sete métricas, as fases de reabertura devem se dar conforme a relevância econômica das empresas e suas possibilidades de **contaminação (medidas conforme a aglomeração gerada pela atividade no seu ambiente interno, assim como a circulação de pessoas no município)**.

	Maior impacto econômico	Menor Impacto econômico
Baixo Risco de Contaminação	1. Empresas com grande impacto econômico e baixo risco de disseminação do vírus no local de trabalho ou entre clientes, e que geram menor circulação no município	2. Empresas com menor impacto econômico e baixo risco de disseminação do vírus no local de trabalho ou entre clientes, e que geram menor circulação no município
Alto Risco de Contaminação	3. Empresas com grande impacto econômico e alto risco de disseminação do vírus no local de trabalho ou entre cliente, e que geram maior circulação no município	4. Empresas com menor impacto econômico e alto risco de disseminação do vírus no local de trabalho ou entre clientes, e que geram maior circulação no município

Legenda: Verde Primeira fase | Amarelo Segunda e Terceira fase | Vermelho Quarta fase

QUANTO TEMPO DURA CADA FASE?

Cada fase durará, a princípio, 14 dias (semana epidemiológica).

Mas a passagem para a fase seguinte não é garantida decorridos os 14 dias de duração de uma fase.

POR QUE NÃO PODEMOS AFIRMAR QUE CADA FASE IRÁ DURAR EXATAMENTE 14 DIAS?

Porque a passagem para a fase seguinte dependerá de um bom desempenho do município na fase anterior, considerando os riscos de contaminação.

OU SEJA, a cada 14 dias, a passagem para a fase seguinte será reavaliada.

Quanto maior o compromisso de todos, maior a chance de avanço nas fases.

O risco de contaminação será sempre a referência principal para decisões sobre a permanência ou transição de fases. OU SEJA, as ações adequadas de distanciamento social (*lockdown*, DSA ou DSS) continuarão a ser adotadas baseadas em evidências quanto ao risco de contaminação no município.

